

CIARTE.

O projeto consiste em um Complexo Cultural e Artístico, com o propósito de preservação patrimonial, manifestações artísticas, produção e efervescência de ideias como um espaço democrático para toda a comunidade do 4º Distrito e a cidade como um todo.

A requalificação da antiga Companhia Fabril Porto Alegrense localiza-se na Rua Voluntários da Pátria números 3705 e 3777, que teve sua instalação na rua no ano de 1913, projetada pelo arquiteto Joseph Hruby. A edificação está em grande estado de degradação e tendo somente um uso temporário de locação para ensaios fotográficos e editoriais de moda. O nome CIARTE faz alusão ao uso original da edificação preexistente.

O conceito que permeia o projeto é a pluralidade de expressões culturais e manifestações artísticas do que acontece no 4º Distrito como força motriz para a democratização das artes. Inspirado também na diversidade de atividades no auge do desenvolvimento da área, a edificação CIARTE vem de encontro com a ideia de Bernard Tschumi de "projetar as condições" para as manifestações sociais e culturais reforçando os laços com a comunidade e gerando um ambiente que ascenda as diferentes formas de experimentações artísticas do ambiente em que se insere.



Na foto a cima podemos observar a Cia Fabril Porto Alegrense e identificar algumas transformações ao longo do tempo, como a demolição da cobertura em formato de lanternim e posterior adição da torre lateral (ainda inexistente nessa foto), além disso o processo de aterramento do Cais Navegantes com os trapiches.

A baixo o jornal da época do leilão através de fotos do acervo fotográfico do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo é possível analisar a evolução da edificação ao longo do tempo, como a adição de uma torre lateral e a demolição (ou desmoronamento) da cobertura em formato de lanternim. Além disso, é possível identificar os trapiches utilizados para as mercadorias chegarem diretamente aos navios de carga localizados no lago Guaíba.



A baixo fotos atuais da edificação com a fachada principal e interior bem degradado, com diversas patologias e em estado de abandono.

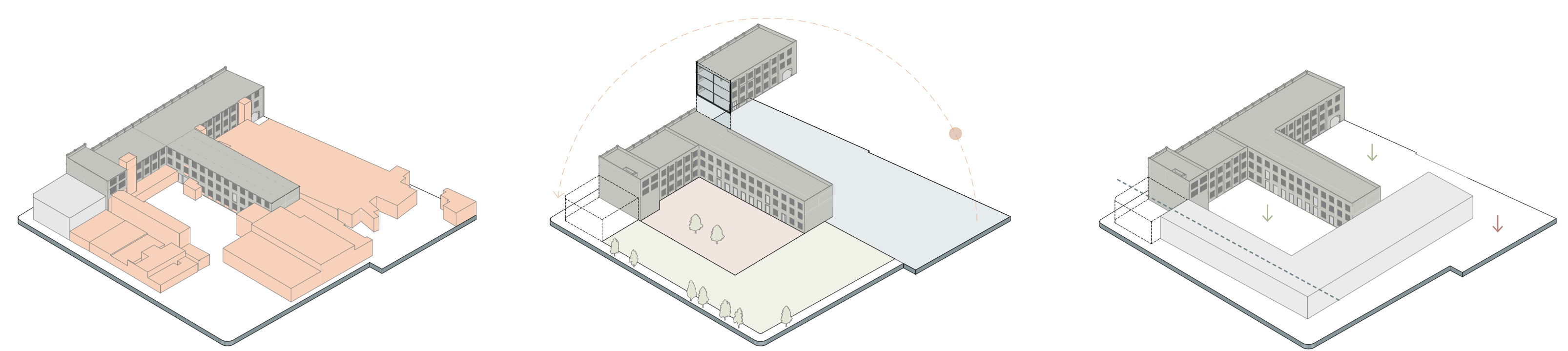


No projeto as passarelas que conectam as diferentes edificações funcionam como esses respiros sociais entre ambientes, amarrando o preexistente e o novo, e os espaços abertos internos funcionam como permanências sociais efêmeras, ora com um uso definido, ora com outro uso e ora sem, criando assim uma convergência de socialização. As passarelas possibilitam aos usuários experimentar e perceber o projeto plenamente, provocando diferentes percepções, ora antigo, ora novo.

A concepção do projeto teve como intuito respeitar a edificação preexistente, criando elementos de ligação evidenciando a diferença entre antigo e novo. Além disso, a ideia de criar núcleos verticais internos na preexistência, visando a menor interferência nas fachadas para a rua Voluntários da Pátria. O mirante surge com a intenção de reconectar visualmente o bairro Navegantes com o Guaíba e fazer uma alusão às inúmeras chaminés que o distrito já teve.

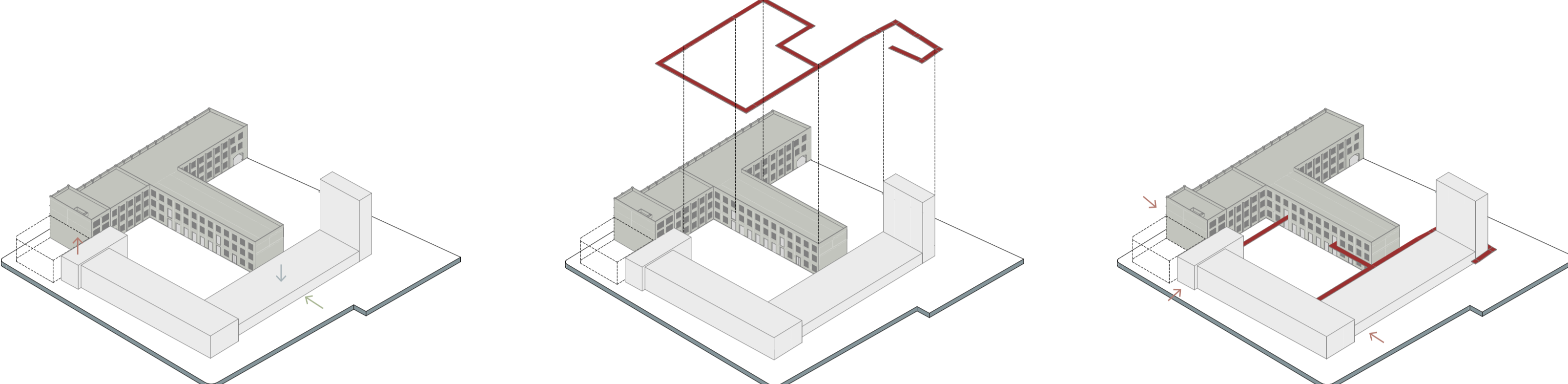
O programa se estabelece a partir de 4 eixos. Memorial (exposições), Educacional (atelier aberto/pesquisas), Produção (moda/fotografia) e Efêmero (feiras design/desfiles). Algumas relações que remetem ao passado se evidenciam no programa e materialidade. Moda e fotografia se conectam com o antigo uso de fábrica de tecidos e uso temporário de ensaios fotográficos, além do revestimento de membrana têxtil tensionada Soltis FT como proteção térmica e luminosa.

DIAGRAMA EVOLUTIVO.



01. Demolição edificações do entorno e terreno sem valor arquitetônico para a valorização da antiga Cia Fabril Porto Alegrense, e também para a criação de uma edificação nova.

02. Divisão da atual separação existente dentro da edificação, conformando 2 lotes (em rosa e azul), somando os lotes das edificações do entorno (em verde), que geram o lote de 10mil m². Além do levantamento das árvores existentes.



04. Criação do mirante com altura máxima de 27m e subtração de um pavimento criando um volume de transição entre usos, além da elevação do volume de conexão entre edificação nova e existente.

05. Separação da edificação nova com a preexistência através de uma passarela, criando uma conexão e evidente diferenciação de tempos.

03. Criação inicial de uma tipologia em barra, conformando os espaços abertos internos e o estacionamento ao fundo com acesso direto pela av. Missões (rua sem saída). Além do inicial alinhamento de altura com a edificação de esquina.

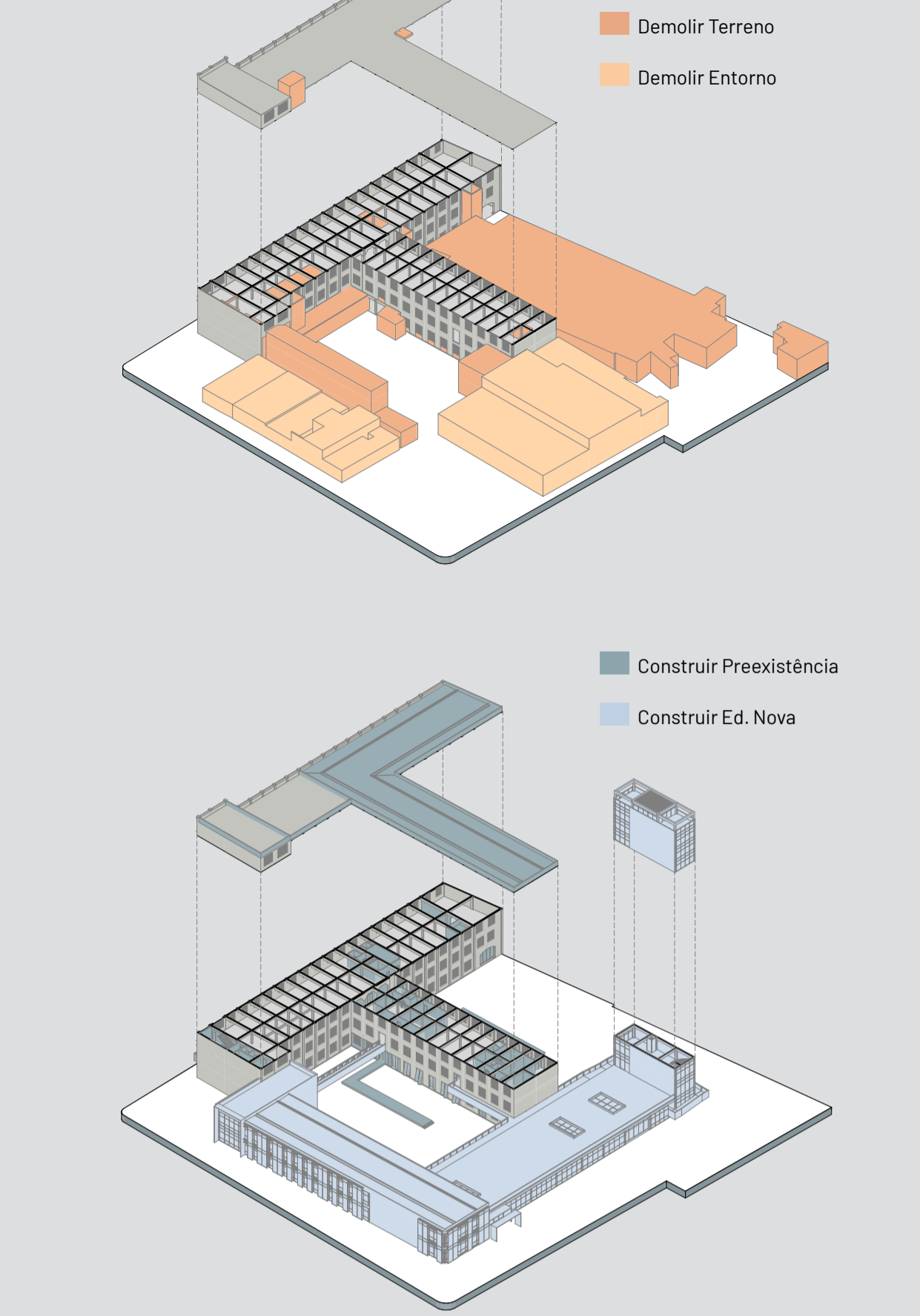
06. Volumetria espacial final com acessos pensados na melhor funcionalidade da edificação e relação com as 3 vias que circundam o terreno.



Passarela indo da edificação antiga para a nova.

Terraco cinema com projeção no Mirante.

DEMOLIR x CONSTRUIR.



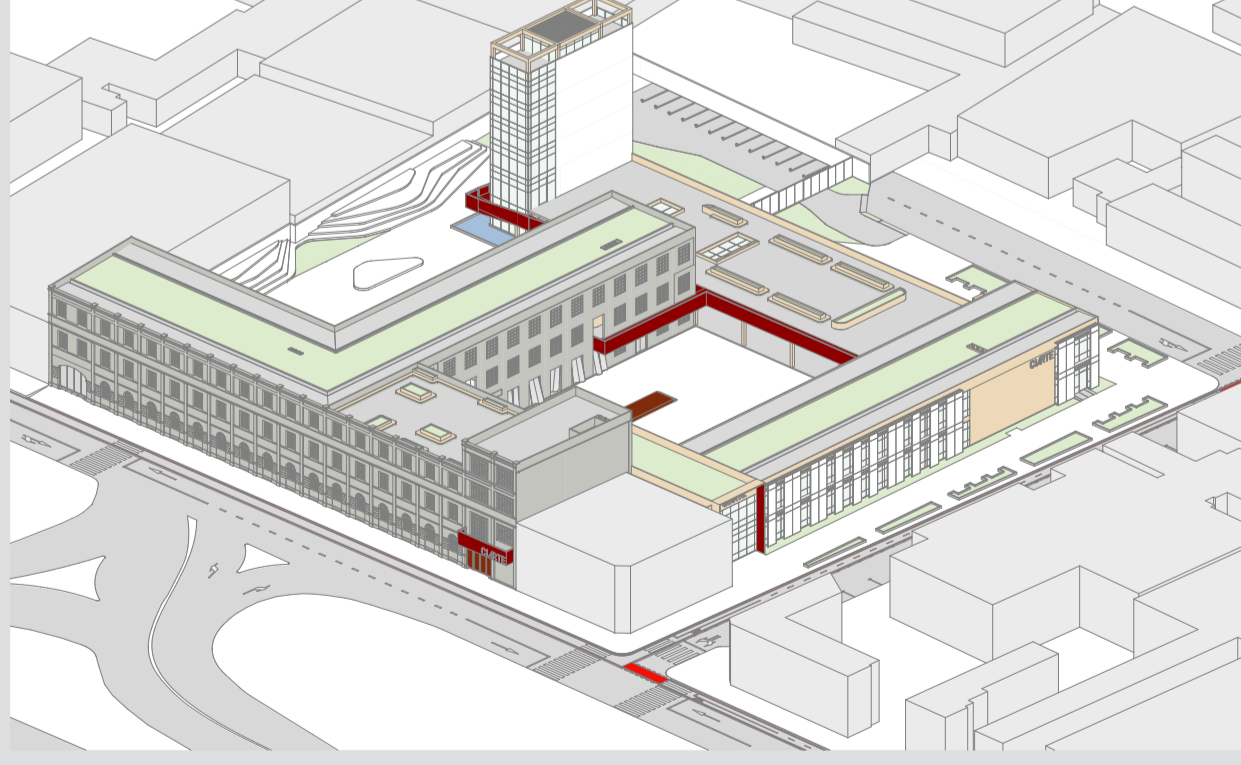
DEMOLIR x CONSTRUIR.

Em relação ao entorno foram demolidas edificações de baixa altura sem valor histórico. Visando a melhor funcionalidade da edificação, foram propostos núcleos rígidos internos, fazendo interferências pontuais na estrutura preexistente. Algumas esquadrias foram retiradas (visando uma permeabilidade no terreno) e realocadas na própria edificação.

A proposta de intervenção na preexistência foi baseada na Carta de Veneza de 1964, sobre conservação e restauro patrimonial e na Carta de Nizhny Tagil de 2003, sobre o Patrimônio Industrial. Sendo assim, foram demolidas as edificações anexas posteriores sem valor arquitetônico que acabavam poluindo a fachada da edificação original, assim como paredes divisórias internas sem caráter estrutural.

A edificação nova se conecta através da passarela e do volume de conexão enfatizando a diferença entre o antigo e o novo através da sua materialidade em madeira e metálica.

VOLUMETRIA CIARTE.



Fachada rua Voluntários da Pátria.

PRÊMIO IAB RS - turmas 2022
 JOSÉ ALBANO VOLKMER